--- Página 1 ---  
313  
  
472  
  
31 de maio  
VISITAÇÃO DE NOSSA SENHORA  
  
— A Visitação de Maria à sua prima Santa Isabel,  
exemplo de serviço aos outros.  
  
— Primeiro encontro de Cristo com o Precursor.  
— Os sentimentos da alma de Maria derramam-se  
no Magnificat.  
  
EM NAZARÉ, o Arcanjo São Gabriel concluía a sua em-  
baixada: Eis que também a tua prima Isabel concebeu um fi-  
lho na sua velhice; e este é o sexto mês daquela que era cha-  
mada estéril; porque para Deus nada é impossível".  
  
Com estas palavras, o Mensageiro divino revelava a Maria  
o mistério da maternidade de Santa Isabel: o Senhor a tinha  
escolhido para ser mãe do Precursor. Deus quis acrescentar um  
gozo a outro gozo. À alegria infinita de saber-se Mãe do Re-  
dentor, une-se outra boa nova: o Senhor também abençoou sua  
prima. E o coração da Virgem estala de felicidade.  
  
Naquele tempo, levantou-se Maria e foi apressadamente às  
montanhas, a uma cidade de Judá?, Leva no seu seio o Deseja-  
do das nações, o Messias que Israel em peso espera há séculos.  
Entoa cânticos de louvor, filha de Sião; canta louvores, ó Is-  
rael; alegra-te e exulta de todo o coração, filha de Jerusalém.  
O Senhor apagou a sentença da tua condenação, afugentou os  
teus inimigos (...). O Senhor está no meio de ti; nunca mais  
temerás mal algum'?,  
  
Na festa que hoje celebramos, podemos contemplar e admi-  
rar, em primeiro lugar, a solicitude de Nossa Senhora para com  
  
(1) Luc, 1, 36-37,  
(2) Ev, (Luc, 1, 39),  
(3) L. 1 (Soph. MI, 14-15),  
  
--- Página 2 ---  
314 472. 31 DE MAIO  
  
Santa Isabel. Sabe que sua prima, já anciã, precisa dos cuida-  
dos de uma pessoa jovem, e por isso corre cum festinatione,  
com pressa, para levar-lhe a sua ajuda e o seu carinho. Esta  
disposição de servir é a consequência imediata de ter acolhido  
Jesus Cristo.  
  
Também em nós, a intimidade com Jesus e com Maria de-  
ve manifestar-se necessariamente na ajuda que prestamos aos  
outros. Como escreveu o nosso Fundador, não é possível man-  
termos uma relação filial com Maria e pensarmos apenas  
em nós mesmos, nos nossos problemas. Não podemos perma-  
necer em relação íntima com a Virgem e ter problemas pes-  
soais carregados de egoísmo. Maria leva a Jesus, e Jesus é  
primogenitus in multis fratribus, primogênito entre muitos ir-  
mãos (Rom. VIII, 29). Conhecer Jesus é, portanto, compreen-  
der que não podemos ter outro sentido para a nossa vida  
a não ser o da entrega ao serviço do próximo. Um cristão  
não pode deter-se apenas nos seus problemas pessoais, mas  
deve viver de olhos postos na Igreja Universal, pensando na  
salvação de todas as almas.  
  
Deste modo, até as facetas que se poderiam considerar  
mais privadas e íntimas — como a preocupação pelo pro-  
gresso interior — não são na realidade pessoais, já que a  
santificação se funde numa só coisa com o apostolado. De-  
vemos, pois, ser esforçados na nossa vida interior e no de-  
senvolvimento das virtudes cristãs, mas de olhos postos no  
bem de toda a Igreja, já que não poderíamos fazer o bem  
e dar a conhecer Cristo se em nossas vidas não houvesse  
um esforço sincero por converter em realidade prática os  
ensinamentos do Evangelho.  
  
Impregnados deste espírito, as nossas orações, ainda que  
comecem por temas e propósitos aparentemente pessoais,  
acabam sempre por desembocar no serviço aos outros. E se  
caminhamos guiados pela mão da Santíssima Virgem, Ela  
fará com que nos sintamos irmãos de todos os homens: por-  
  
que somos todos filhos desse Deus de quem Ela é Filha,  
Esposa e Mãe,  
  
(4) É Cristo que passa, n, 145,  
  
--- Página 3 ---  
VISITAÇÃO DE NOSSA SENHORA 315  
  
A VIRGEM chegou à pequena aldeia onde nascerá João  
Batista. E tendo entrado em casa de Zacarias, saudou Isabel.  
E aconteceu que, mal Isabel ouviu a saudação de Maria, o  
menino saltou de alegria no seu seio, e Isabel ficou cheia do  
Espírito Santo.  
  
Realiza-se o primeiro prodígio da vida de Jesus, e realiza-se  
por meio de sua Mãe. É preciso considerar — comenta Santo  
Ambrósio — que o superior foi ao inferior para ajudá-lo: Ma-  
ria a Isabel, Cristo a João (...). E, estando Maria a ponto de  
chegar, manifestam-se os benefícios da presença divina. Repara  
de que modo tão diverso em cada um deles. Isabel é a primei-  
ra a ouvir a voz, mas João é o primeiro a sentir a graça; aque-  
la, seguindo a ordem natural, ouviu; este saltou de alegria sob  
o efeito do mistério; aquela percebeu a chegada de Maria; es-  
te, a do Senhor (...). E quando o filho ficou cheio do Espíri-  
to Santo, então cumulou-se também a mães.  
  
Aqui temos um primeiro sinal da mediação da Santíssima  
Virgem, estreitamente associada ao seu Filho na redenção das  
almas. A sua presença na casa de Zacarias é um veículo da  
graça divina. O Batista ainda por nascer estremece e salta no  
seio materno, cheio do gozo do Espírito Santo. Também nós,  
se nos identificarmos com Maria, se imitarmos as suas vir-  
tudes, poderemos conseguir que Cristo nasça, pela graça,  
na alma de muitos que se identificarão com Ele pela ação  
do Espírito Santo. Se imitarmos Maria, participaremos de  
algum modo da sua maternidade espiritual. Em silêncio,  
como Nossa Senhora; sem que se note, quase sem palavras,  
com o testemunho íntegro e coerente da nossa conduta cris-  
tã, com a generosidade de repetirmos sem cessar um fiat  
— faça-se — que se renova como algo íntimo entre nós e  
Deus”.  
  
Antecipando-se ao coro de todas as gerações vindouras, Isa-  
bel rompe em louvores à Virgem: Bendita és tu entre as mulhe-  
res, e bendito é o fruto do teu ventre. E donde a mim esta  
dita, que a mãe do meu Senhor venha ter comigo? (...). Bem-  
  
(5) Ev. (Luc, 1, 40-41).  
(6) Santo Ambrósio, Expositio Evangelii secundum Lucam 2, 22-29.  
(7) Amigos de Deus, n. 281,  
  
<=  
  
--- Página 4 ---  
316 472, 31 DE MAIO  
  
-aventurada és tu, que creste, porque se hão de cumprir as coi-  
sas que te foram ditas da parte do Senhor\*.  
  
Não houve fé como a de Maria; nEla temos o modelo mais  
acabado de como deve ser a atitude da criatura perante o seu  
Criador: de rendição completa, de acatamento pleno. Por isso,  
prolongando através dos séculos o eco de Santa Isabel, também  
nós lhe dizemos: “Bendita és tu entre as mulheres” (Luc. 1,  
42), a única que curou a dor de Eva, a única que enxugou as  
suas lágrimas, a única que trouxe dentro de si o resgate do  
mundo, a única a quem se confiou o tesouro da Pérola precio-  
sa, a única que concebeu sem prazer e deu à luz sem dor, a  
única que gerou o Emanuel da maneira que Ele quis. “Bendi-  
ta és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre”:  
o fruto, não a semente; a flor, não a paixão; o esplendor, não  
a criatura; Aquele que está sentado no trono, não o servo; o  
Sol, não a areia; o Adorado, não o criado; a redenção, não  
a dívida. “Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto  
do teu ventre!"º.  
  
CONTEMPLEMOS uma vez mais a cena da Visitação, com  
palavras do nosso Padre: O Batista, ainda por nascer, estre-  
mece... (Luc. 1, 41). 4 humildade de Maria derrama-se no  
Magnificat... — E tu e eu, que somos — que éramos — uns  
soberbos, prometemos ser humildes 'º, Só uma humildade pro-  
funda e sincera tem a virtude de atrair o olhar de Deus sobre  
a criatura; só o reconhecimento cabal do nosso nada pode tor-  
nar-nos preciosos aos olhos do Criador.  
  
Porque uma coisa é certa: tudo o que de bom há em nós  
provém de Deus. No caso de Maria, o favor divino ultrapassa  
toda a graça concedida a qualquer criatura: Ela, a Virgem hu-  
milde de Nazaré, vai ser a Mãe de Deus; jamais a onipotência  
do Criador se manifestou de um modo tão pleno. E o coração  
  
(8) Ev, (Luc, 1, 42-45),  
(9) Proclo de Constantinopla, Homiliae in Deiparam 5, 3,  
(10) Santo Rosário, 1 mistério gozoso,  
  
E  
  
--- Página 5 ---  
VISITAÇÃO DE NOSSA SENHORA 317  
  
de Nossa Senhora extravasa-se num cântico irreprimível de gra-  
tidão e alegria: Magnificat anima mea Dominum...".  
  
O cântico humilde e gozoso de Maria recorda-nos a magna-  
nimidade do Senhor para com os homens, e de modo especial  
para com os que Ele escolhe com uma vocação divina. Deus  
interessa-se até pelas mais pequenas coisas das suas criatu-  
ras: das vossas e das minhas, e chama-nos, um a um, pelo  
nosso próprio nome (cfr. Isai. XLIII, 1). Essa certeza, que  
procede da fé, faz-nos olhar o que nos cerca sob uma nova  
luz, e leva-nos a perceber que, permanecendo tudo como  
antes, tudo se torna diferente, porque tudo é expressão do  
amor de Deus.  
  
A nossa vida converte-se assim numa contínua oração,  
num bom humor e numa paz que nunca acabam, num ato  
de ação de graças desfiado ao longo das horas. A minha  
alma glorifica o Senhor — cantou a Virgem Maria — e o  
meu espírito exulta de alegria em Deus, meu Salvador: por-  
que olhou para a baixeza da sua serva. Por isso, desde ago-  
ra me chamarão bem-aventurada todas as gerações, porque  
fez em mim grandes coisas o Todo-Poderoso, cujo nome é  
santo (Luc. 1, 46-49).  
  
A nossa oração pode acompanhar e imitar essa oração  
de Maria. Como Ela, sentiremos o desejo de cantar, de pro-  
clamar as maravilhas de Deus, para que a humanidade in-  
teira e todos os seres participem da nossa felicidade ?.  
  
Estivemos considerando o exemplo de Nossa Senhora que  
corre em ajuda da sua prima Santa Isabel. Agora, com a gra-  
ça de Deus, poderemos tirar um propósito: esmerar-nos nos  
detalhes de serviço aos outros; pôr mais cuidado nesta ou na-  
quela manifestação concreta de humildade, de entrega, de ale-  
gria; intensificar o carinho no trato com a Virgem, especial-  
mente durante a recitação e contemplação dos mistérios do Ro-  
sário, que é quando recordamos a Maria esses fatos portento-  
sos que balizam a sua vida cheia de graça.  
  
(11) Ev, (Luc, 1, 46).  
(12) É Cristo que passa, n, 144,